



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP 09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica
submetido para avaliação no Edital
04/2022

Título do projeto: “Dinâmicas Criminais no Nordeste: uma análise a partir de produções acadêmicas”

Palavras-chave do projeto: Tráfico; Crime Organizado; Facções; Nordeste;

Área do conhecimento do projeto: Ciências e Humanidades

Sumário

1 Resumo	2
2 Introdução e Justificativa	3
3 Objetivos	4
4 Metodologia	4
5 Viabilidade	4
6 Cronograma de atividades	5
Referências	5

1 Resumo

O estabelecimento de um forte poderio por parte de facções criminosas como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) serviu como uma importante influência para o surgimento de grupos criminais em todo território brasileiro. Na maioria dos casos, essas novas organizações começam como aliadas de uma facção maior, entretanto, como há rivalidades entre estas, muitos conflitos por disputas de poder acabam surgindo e, por consequência, colocando em risco a segurança da população local devido ao aumento de ações violentas (DIAS; MANSO; 2018).

Segundo o Atlas da Violência publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2017, a guerra pelo controle do tráfico internacional de drogas nas rotas que passam pelas regiões Norte e Nordeste dispararam os índices de violência nestes territórios. Com a situação apaziguada, os anos de 2018 e 2019 apresentaram reduções consecutivas nas taxas de criminalidade. Contudo, a partir de 2020, o cenário se transformou novamente e, atualmente, o nordeste brasileiro apresenta um dos piores índices de homicídios no país.

Considerando a centralidade desses grupos nas dinâmicas criminais e no fenômeno da violência no Brasil, a atuação dentro e fora das prisões e os diversos efeitos que podem produzir nos territórios onde atua, na última década se construiu um sólido campo de estudos acadêmicos sobre esse tema. Desta maneira, a pesquisa proposta busca analisar as produções encontradas a partir de um banco de dados pré-definido, onde consta uma diversidade de trabalhos produzidos e que exploram tópicos que poderão favorecer a compreensão de aspectos desses fenômenos nas distintas regiões do Brasil e, desta forma, aprofundar a compreensão das dinâmicas criminais e da violência relacionada à atuação das facções prisionais. Considerando o volume de material do qual

dispomos e a importância que as facções parecem ter adquirido para compreender o fenômeno da violência nesta Região, propomos focar nossa análise na produção acadêmica da região Nordeste, buscando caracterizá-la, inclusive as diferenças, similaridades e nuances entre os diversos estados que a compõem, a partir da literatura encontrada.

Palavras-chave: Mercados ilícitos; Crime Organizado; Políticas Públicas; Facções; Nordeste;

2 Introdução e Justificativa

Segundo Edmilson Lopes Júnior (2006), a falta de ações estatais é apontada pelos nordestinos como o principal fator para o aumento de casos de violência no interior da região. Por conta da ausência do Estado, problemas locais são resolvidos sem a intermediação do governo e, na maioria das vezes, com muita agressividade. Com um histórico profundo de pobreza, escassez de recursos e inacessibilidade, a região Nordeste se tornou o espaço perfeito para o tráfico se desenvolver. Beneficiando-se das deficiências locais, a criminalidade se instalou de forma rápida e com pouca resistência. Ao passo que medidas mais duras eram instauradas no Sudeste, o território nordestino foi sendo cada vez mais procurado e invadido por essas organizações criminosas.

O município de Salgueiro, em Pernambuco, por exemplo, é um ponto estratégico que está dominado pelo tráfico. Devido ao fácil escoamento pela ferrovia Transnordestina e pelos canais da transposição do rio São Francisco, essa rota é uma via essencial utilizada para o transporte ilegal de drogas. Este território, juntamente de outras cidades como Petrolina e Juazeiro, formam o “Polígono da Maconha”. De acordo com Fraga (2015), a produção nessa região foi responsável pela distribuição da droga para cerca de 40% da população brasileira entre os anos 1980 e 1990.

Ao passar dos anos, novas substâncias ilícitas foram introduzidas na região e estas novidades foram acompanhadas pelo crescimento das taxas de criminalidade. Até 2016, as facções do PCC e CV mantinham relações amistosas. Entretanto, com a ruptura do acordo de paz, a violência na região Nordeste aumentou exponencialmente, ano após ano. Por exemplo, uma das principais facções de origem na região, conhecida como Guardiões do Estado (GDE), era aliada ao PCC e foi responsável pela chacina mais violenta da

história do Ceará - que, por sua vez, é o estado com o maior número de homicídios do Brasil.

As forças estatais não foram suficientes para frear essa onda de hostilidade que se espalhou por toda a região. Dessa maneira, fica evidente a fragilidade das ações e investimentos em prevenção e combate a esses grupos criminosos. Neste sentido, compreender o fenômeno do crime organizado na região é um importante passo para entender as dinâmicas da violência no país e, desta forma, elaborar e avaliar políticas públicas compatíveis com a complexidade que esse cenário apresenta.

3 Objetivos

O objetivo desta pesquisa é identificar o fluxo das dinâmicas criminais no nordeste brasileiro. Sendo assim, a pesquisa terá como base um banco de dados previamente coletado que possui produções acadêmicas - especialmente trabalhos publicados na última década - a respeito dos diversos grupos que surgiram em todos os estados da federação. Dessa maneira, será possível refletir de maneira intensa a retratação, as conexões e as implicações do movimento criminal na região.

Nesse sentido, pretende-se realizar a leitura e sistematização dos conteúdos dos trabalhos através da elaboração de fichamentos e, a partir daí, criar categorias analíticas que possam caracterizar a região através da elaboração de um quadro analítico que sintetize os principais elementos encontrados. Desta forma, será possível visualizar as principais informações de uma maneira objetiva, caracterizando de forma analítica as dinâmicas criminais e o funcionamento dos mercados ilícitos nesta região, sublinhando similaridades, diferenças e as nuances existentes entre os diversos estados da federação que a compõem, bem como, esboçando aproximações e distanciamentos das demais regiões brasileiras.

4 Metodologia

A metodologia parte de um levantamento realizado por uma aluna para o projeto de iniciação científica “Pesquisando Desde o Primeiro Dia (PDPD)”, Edital 02/2020. O resultado desse trabalho estruturou um banco de dados com a reunião de artigos, livros, teses, dissertações e outros gêneros textuais sobre as mais diversas organizações presentes no sistema carcerário brasileiro e que foram resultados de pesquisas acadêmicas. Foi elaborada uma planilha com a síntese desse material e organizado um repositório com os textos que estavam disponíveis na internet. Há um total de trezentos e dez textos, dentro

os quais vinte e cinco dizem respeito à região Nordeste - foco desta pesquisa - e outros cento e seis que tratam do tema em nível nacional. Esse repositório será o ponto de partida do material utilizado na análise proposta neste projeto de pesquisa. Trata-se, portanto, de um aprofundamento e tratamento analítico de dados e informações coletadas anteriormente e, portanto, da continuidade de trabalhos e reflexões que vêm sendo feitas em outros trabalhos de iniciação científica.

Para que se obtenha uma melhor visualização dos cenários tratados, o projeto poderá contar com o apoio de softwares de análise de dados qualitativos, dessa forma, será possível chegar a conclusões mais precisas. Além disso, pretende-se estabelecer palavras-chaves e, a partir delas, realizar sínteses sobre cada produção visando averiguar de que modo determinado ponto foi tratado e quais as principais constatações.

5 Viabilidade

Não serão necessários espaços e equipamentos específicos para o desenvolvimento do trabalho. As atividades de pesquisa previstas estão relacionadas à coleta de material oriundo de fonte secundária, realizada de modo remoto, pela internet. Desta forma, não há impedimentos para ser realizada, mesmo no atual cenário de incertezas em decorrência da pandemia da COVID-19.

Ademais, o presente projeto de pesquisa não está vinculado a um projeto maior do orientador. Todavia, durante sua realização, o orientando estará à disposição para participar do grupo de pesquisa coordenado pelo orientador, assim atividades indicadas pelo Comitê dos Programas de Iniciação Científica, propondo-se a discutir o andamento e os impactos da pesquisa.

6 Cronograma de atividades

	MESES													
ATIVIDADES	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	
Revisão de literatura	x	x	x	x										
Redação de análises	x	x	x	x					x					
Discussão dos dados e revisão					x	x				x	x			
Redação do relatório parcial						x								
Caracterização regional – elaboração de quadro analítico							x							
Levantamento e análise de outros documentos institucionais							x	x	x					

Quadro Analítico – Sintético											x	x		
Redação do relatório final													x	x

Referências

DIAS, C.; MANSO, B. A Guerra: Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil. Todavia, 2018. p. 137.

FRAGA, Paulo César Pontes. Plantios ilícitos no Brasil: notas sobre a violência e o cultivo de cannabis no polígono da maconha. Cadernos de Ciências Humanas-Especiaria, Ilhéus, v. 9, n. 15, jan./jun. 2006, p. 95-118.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. “Atlas de Violência”. 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>>

LOPES, Edmilson. Os cangaceiros viajam de Hilux: as novas faces do crime organizado no interior do Nordeste do Brasil. Cronos, Natal-RN, v. 7, n. 2, p. 353-372, jul./dez. 2006.

NOTÍCIAS R7. “GDE é facção nova e tem ‘crueldade como marca’, diz sociólogo”. 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/gde-e-facciao-nova-e-tem-crueldade-como-marca-diz-sociologo-28012018>> Acesso em: 27/06/2022